



1 - Leia atentamente o soneto 274, do poeta brasileiro Glauco Mattoso.

Apelos pela paz são comoventes:  
Parece até que toda a raça humana  
ou quase toda, unânime, se irmana  
na firme oposição aos combatentes.

Campanhas e cruzadas e correntes  
envolvem muita mídia e muita grana,  
mas nada se compara à força insana  
do gênio armamentista em poucas mentes.

Pombinhas, flores, nada disso  
importa na hora da parada militar,  
se acharmos que o perigo bate à porta.

A fim de protegermos nosso lar,  
deixamos que haja tanta gente morta,  
mas não aqui: só lá, noutro lugar.

(MATTOSO, Glauco. Geleia de Rococó. São Paulo: Ed. Ciência do Acidente, 1999).

A partir da leitura do soneto, é possível afirmar que:

- a) a visão do eu lírico é pacifista, na medida em que, no segundo quarteto, generaliza a proposição armamentista como produto das mentes que, numerosas, contaminam as mídias e cedem a interesses financeiros.
- b) a visão do eu lírico é armamentista, na medida em que a ideia contida no primeiro terceto centraliza a noção de que nada importa quando “o perigo bate à porta”, noção que é corroborada no terceto final.
- c) a visão do eu lírico é armamentista, pois, sendo pragmática, defende explicitamente os combatentes, a parada militar e a morte em detrimento de “pombinhas, flores”, que encarnam uma visão romântica.
- d) a visão do eu lírico é pacifista, pois o soneto apresenta os valores do “apelo”, da “paz” e da “comoção” como suficientes para a proteção do lar, sem que os sujeitos estejam implicados nesse processo.
- e) a visão do eu lírico é pacifista, na medida em que, no terceto final, sugere a incoerência do gênio armamentista que não enxerga a possibilidade de que a violência e a morte o atinjam, pois só as percebe “lá, noutro lugar”.

2 - Leia atentamente o trecho a seguir:

Agora que já vivi o meu caso, posso rememorar-lo com mais serenidade. Não tentarei fazer-me perdoar. Tentarei não acusar. Aconteceu simplesmente. Não me recordo com nitidez de seu início. Transformei-me independente de minha consciência e quando abri os olhos o veneno circulava irremediavelmente no meu sangue, já antigo no seu poder.

(LISPECTOR, Clarice. Todos os contos. Rio de Janeiro: Rocco, 2016, p. 33).

Ao considerar o registro linguístico empregado, pode-se considerar que:

- a) trata-se de texto informativo, pois se percebe o emprego de uma linguagem referencial recheada de informações que esclarecem o leitor sobre um tema.



- b) trata-se de texto dissertativo, à medida que é evidenciado um ponto de vista que é defendido em relação a um tema.
- c) trata-se de texto narrativo, cujo narrador propõe-se explicitamente a contar algo a partir de um processo de retrospectiva por meio de lembranças.
- d) trata-se de texto injuntivo, pois é perceptível que são dadas instruções ou procedimentos sobre algo.
- e) trata-se de texto argumentativo, pois se percebe que há a apresentação de argumentos na justificativa de um ponto de vista.

3 – Leia este fragmento de texto para responder a esta questão: “Os gramáticos mexem e remexem com as palavras da língua e estudam o comportamento delas, xingam-nas de nomes rebarbativos, mas não podem alterá-las. Quem as altera e as faz e desfaz e esquece umas e inventa novas, é o dono da língua — o Povo. Os gramáticos, apesar de toda a sua importância, não passam dos ‘grilos’ da língua. ”

LOBATO, I. B. Monteiro. *Emília no país da gramática*. 36. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992. p. 26. Adaptado

Analisadas as relações de coesão no texto, a única palavra que NÃO faz referência a “palavras da língua” é:

- a) sua.
- b) -nas.
- c) delas.
- d) -las.
- e) umas.

4 - Leia o texto a seguir, intitulado “Órfã”, de autoria da escritora indígena e ativista Eliane Potiguara. O poema integra uma coletânea de textos de diferentes gêneros produzidos pela autora ao longo de cerca de 20 anos, publicados pela primeira vez nos anos 1990.

“Não adianta fugir dessa realidade  
Quando te trazem aos braços  
Uma criança que nem dois anos completos tem  
E tua boca que gargalhadas davam  
Ao sabor do álcool  
Se cala  
E emudece de vez  
E te desarma  
É uma criança faminta  
Doente  
Órfã de pais  
Órfã de país. ”

POTIGUARA, Eliane. *Órfã*. In: *Metade cara, metade máscara*. São Paulo: Global, 2004. pp. 35-36.

Percebe-se, no poema, a mobilização de vozes ambíguas e híbridas. Esse efeito de ambiguidade ou hibridismo é instaurado já no primeiro verso e reforçado, na sequência, por meio de um recurso



linguístico que, em geral, ocorre em interações informais e orais, em que alguém pretende reclamar de algo, criar efeito de vitimização ou de reivindicação, porém não se identifica como essa vítima. Em qual alternativa é indicado esse recurso?

- a) Uso de pessoas gramaticais diferentes (2ª e 3ª) ao longo do poema.
- b) Uso de formas verbais no singular e no plural ao longo do poema.
- c) Uso de pronomes de 2ª pessoa do singular.
- d) Jogo semântico entre “pais” e “país”.
- e) Desvio de concordância no 4º verso.

Leia a canção “Sofrimento: Angra dos Reis”, da Legião Urbana, para responder às questões 5 e 6.

### **Sofrimento: Angra dos Reis**

“Deixa, se fosse sempre assim  
Quente, deita aqui perto de mim  
Tem dias que tudo está em paz  
E agora os dias são iguais  
Se fosse só sentir saudade  
Mas tem sempre algo mais  
Seja como for  
É uma dor que dói no peito  
Pode rir agora  
Que estou sozinho  
Mas não venha me roubar  
Vamos brincar perto da usina  
Deixa pra lá  
A Angra dos Reis  
Por que se explicar  
Se não existe perigo?  
Senti teu coração perfeito  
Batendo à toa e isso dói  
Seja como for  
É uma dor que dói no peito  
Pode rir agora  
Que estou sozinho  
Mas não venha me roubar  
Vai ver que não é nada disso  
Vai ver que já não sei quem sou  
Vai ver que nunca fui o mesmo  
A culpa é toda sua e nunca foi  
Mesmo se as estrelas  
Começassem a cair  
E a luz queimasse tudo ao redor  
E fosse o fim chegando cedo  
Você visse o nosso corpo  
Em chamas!  
Deixa pra lá  
Quando as estrelas  
Começarem a cair



Me diz, me diz  
Pr'onde é  
Que a gente vai fugir?.”

(RUSSO, Renato; ROCHA, Renato; BONFÁ, Marcelo. “Sofrimento: Angra dos Reis”. Lançamento: 1987. Álbum: *que país é este*, da banda Legião Urbana).

5 - A canção acima faz referência a uma geração do Romantismo no Brasil. Assinale a alternativa que apresenta essa geração com sua respectiva característica e autor.

- a) Primeira geração: no indianismo, encontramos elementos como a depressão, o devaneio, o sonho e a perspectiva da morte, características encontradas na poesia de Álvares de Azevedo.
- b) Segunda geração: no indianismo, é comum ver a representação do índio como o “bom selvagem”, bem como o reconhecimento do índio como um símbolo de nacionalidade. Encontra-se como principal representante Castro Alves.
- c) Segunda geração: é denominada “Ultrarromântica” ou a Geração “Mal do Século”. Os principais temas dessa fase são: morte, amor não correspondido, tédio, insatisfação e pessimismo. Seu principal representante é Álvares de Azevedo.
- d) Terceira geração: conhecida como "Geração Condoreira", uma vez que esteve marcada pela liberdade e uma visão mais ampla, características da ave que habita a Cordilheira dos Andes, o condor. Seu principal representante é Castro Alves.
- e) Primeira geração: conhecida como “Mal do século”, por apresentar características como a melancolia e o pessimismo, sentimentos exacerbados e fuga da realidade. Seu representante é Gonçalves Dias.

6 - Os versos: “É uma dor que dói no peito” e “E fosse o fim chegando cedo” apresentam quais figuras de linguagem, respectivamente?

- a) Metáfora e pleonasma
- b) Antítese e pleonasma
- c) Eufemismo e metáfora
- d) Personificação e comparação
- e) Pleonasma e antítese.

7 - Considerando a norma culta da língua portuguesa, assinale a alternativa em que a concordância verbal e a nominal estão corretas.

- a) Concluído as pesquisas sobre os percentuais de eleitores que não fez o cadastro biométrico, constatou-se que a maioria deles não tinha qualquer informações a respeito da obrigatoriedade do cadastro.
- b) Concluída as pesquisas sobre o percentual de eleitores que não fizeram o cadastro biométrico, constatou-se que a maioria deles não tinham qualquer informações a respeito da obrigatoriedade do cadastro.
- c) Concluídas as pesquisas sobre os percentuais de eleitores que não fizeram o cadastro biométrico, constataram-se que a maioria deles não tinha quaisquer informações a respeito da obrigatoriedade do cadastro.
- d) Concluídas as pesquisas sobre os percentuais de eleitores que não fizeram o cadastro biométrico, constatou-se que a maioria deles não tinha quaisquer informações a respeito da obrigatoriedade do cadastro.
- e) Concluído as pesquisas sobre o percentual de eleitores que não fizeram o cadastro biométrico, constatou-se que a maioria deles não tinham qualquer informações a respeito da obrigatoriedade do cadastro.



Para responder às questões de 8 a 10, leia o seguinte fragmento de texto, que faz parte de um suposto e-mail encaminhado a um determinado setor de uma Secretaria de Meio Ambiente.

[...]

“Prezada Servidora X:

Como a empresa de monitoramento não pôde recuperar as imagens de câmeras de segurança por mim mencionadas no requerimento protocolado no dia 14-9-2021, nessa Secretaria, encaminhado, anexo, uma nova versão deste documento, com reformulações no item 2, em que a referência às imagens foi substituída pela minha palavra, materializada em um relato sucinto do que vi e constatei e que foi testemunhado pelo vizinho, senhor Z.

Certa de que não haverá mais razões ou impedimentos para que o tutor dos animais agressores seja, no mínimo, notificado, aguardo providências.

Fulana de Tal.”

(Texto fictício elaborado pela Comissão examinadora especificamente para esta prova).

**(QUESTÃO ANULADA)** 8 - Das formas grifadas no texto, uma apresenta erro em relação ao uso da norma culta em textos escritos. Em qual das alternativas está identificado esse erro?

- a) Uso indevido de acento em “pôde”.
- b) Problema de concordância verbal em “haverá”.
- c) Problema de concordância nominal em “anexo”.
- d) Uso indevido do “acento” indicativo de crase em “às”.
- e) Problema de concordância verbal e nominal em “foi substituída”.

9 - Com base em seus conhecimentos sobre períodos compostos e sobre segmentação de períodos, assinale a alternativa correta.

- a) O primeiro parágrafo é estruturado em um só período, cuja primeira oração é subordinada adverbial causal.
- b) A oração “em que a referência às imagens foi substituída pela minha palavra” (1º parágrafo) é subordinada adjetiva restritiva.
- c) A oração “em que a referência às imagens foi substituída pela minha palavra” (10º parágrafo) é subordinada substantiva completiva nominal.
- d) A oração “Como a empresa de monitoramento não pôde recuperar as imagens de câmeras de segurança” classifica-se como subordinada adverbial comparativa.
- e) O segundo parágrafo é estruturado em um único período, que contém três orações: subordinada substantiva objetiva indireta, subordinada adverbial final e oração principal, respectivamente.

10 - Esta questão avalia conhecimentos sobre coerência e/ou coesão. Assinale a alternativa que traz a proposição correta.

- a) Em “nessa Secretaria”, usou-se indevidamente “nessa”; o correto seria “nesta Secretaria”, para garantir a coesão sequencial ou progressão.
- b) O uso do artigo definido em “a empresa [de monitoramento]” gera problemas de coesão, pois não é possível ao destinatário recuperar o referente.
- c) O pronome relativo “que”, no enunciado “em que a referência às imagens [...]”, retoma “reformulações”, podendo ser substituído por “nas quais”.



- d) Em “deste documento”, o uso de “deste” faz referência ao termo “e-mail”, introduzindo, no texto, uma informação nova, para garantir a progressão textual e a coerência.
- e) No segundo parágrafo, a coerência fica comprometida, porque a modalidade afirmativa de “para que [...] seja, no mínimo, notificado” (predicado) não é semanticamente compatível com “não haverá mais razões”.

Leia o texto a seguir e responda à questão

Rio – 18 – Fevereiro – 1946

<sup>1</sup>Caríssimo Portinari:

A sua carta chegou muito atrasada, e receio que <sup>2</sup>esta resposta já não <sup>3</sup>o ache <sup>4</sup>fixando na tela a nossa pobre gente da roça. Não há trabalho mais digno, penso eu. <sup>5</sup>Dizem que somos pessimistas e exibimos deformações; <sup>6</sup>contudo as deformações e miséria existem fora da arte e são cultivadas pelos que nos censuram.

O que às vezes pergunto <sup>7</sup>a mim mesmo, com angústia, Portinari, é <sup>8</sup>isto: se elas desaparecessem, poderíamos continuar a trabalhar? Desejamos realmente que elas desapareçam ou seremos também uns exploradores, tão perversos como os outros, quando expomos desgraças? Dos quadros que você mostrou <sup>9</sup>quando almocei no Cosme Velho pela última vez, o que mais me comoveu foi aquela mãe com a criança morta. Saí de sua casa com um pensamento horrível: numa sociedade sem classes e sem miséria seria possível fazer-se aquilo? Numa vida tranquila e feliz que espécie de arte surgiria? Chego a pensar que fariamos cromos, anjinhos cor-de-rosa, e isto me horroriza.

Felizmente a dor existirá sempre, a <sup>10</sup>nossa velha amiga, nada a suprimirá. E <sup>11</sup>seríamos ingratos se <sup>12</sup>desejássemos a supressão dela, não <sup>13</sup>lhe parece? Veja como os nossos ricos em geral são burros.

Julgo naturalmente que seria bom enforcá-los, mas se isto nos trouxesse tranquilidade e felicidade, eu ficaria bem desgostoso, porque não nascemos para tal sensaboria. O meu desejo é que, eliminados os ricos de qualquer modo e os sofrimentos causados por eles, venham novos sofrimentos, <sup>14</sup>pois sem isto não temos arte.

E adeus,<sup>15</sup> meu grande Portinari. Muitos abraços para você e para Maria.

Graciliano

11 - Assinale a alternativa correta.

- a) O sufixo de superlativo em caríssimo (referência 1) e a expressão meu grande (referência 15) indicam o grau de afetividade que une emissor e destinatário da carta.
- b) O pronome esta (referência 2) pode ser substituído por “essa” sem prejuízo para o uso correto da norma culta escrita do português brasileiro.
- c) A forma do verbo em fixando (referência 4) denota que a ação a que se faz referência é considerada em seu estado concluído e final.
- d) O uso do pronome nossa (referência 10) evidencia que o emissor da carta delimita de maneira irrefutável sua separação e distância em relação ao destinatário.
- e) Os verbos seríamos (referência 11) e desejássemos (referência 12) exprimem o sentido de ações que são dadas como certas e realizadas.



Leia o texto a seguir e responda à questão

### A fronteira da cultura

Durante anos, dei aulas em diferentes faculdades da Universidade Eduardo Mondlane. Os meus colegas professores queixavam-se da progressiva falta de preparação dos estudantes. Eu notava algo que, para mim, era ainda mais grave: uma cada vez maior distanciação desses jovens em relação ao seu próprio país.

<sup>1</sup>Quando eles saíam de <sup>2</sup>Maputo em <sup>3</sup>trabalhos de campo, esses jovens comportavam-se como se estivessem emigrando para um universo estranho e adverso. Eles não sabiam as línguas, desconheciam os códigos culturais, sentiam-se deslocados e com saudades de Maputo. Alguns sofriam dos mesmos fantasmas dos exploradores coloniais: as feras, as cobras, os monstros invisíveis.

Aquelas zonas rurais eram, afinal, o espaço onde viveram os seus avós, e todos os seus antepassados. Mas eles não se reconheciam como herdeiros desse patrimônio. O país deles era outro. Pior ainda: eles não gostavam desta outra nação. E ainda mais grave: sentiam vergonha de a ela estarem ligados. A verdade é simples: esses jovens estão mais à vontade dentro de um videoclipe de Michael Jackson do que no quintal de um camponês moçambicano.

O que se passa, e isso parece inevitável, é que estamos criando cidadanias diversas dentro de <sup>4</sup>Moçambique. E existem várias categorias: há os urbanos, moradores da cidade alta, esses que foram mais vezes a <sup>5</sup>Nelspruit que aos arredores da sua própria cidade. Depois, há uns que moram na periferia, os da chamada cidade baixa. E há ainda os rurais, os que são uma espécie de imagem desfocada do retrato nacional. <sup>6</sup>Essa gente parece condenada a não ter rosto e falar pela voz de outros.

Texto de Mia Couto adaptado do livro Pensatempos (Lisboa: Caminho, 2005).

2 – Maputo: capital de Moçambique.

3 – Trabalhos de campo: trabalho de pesquisa realizado fora da universidade.

4 – Moçambique: país africano.

5 – Nelspruit: cidade turística da África do Sul.

12 - No primeiro parágrafo do texto, o autor compara suas impressões sobre os estudantes da Universidade Eduardo Mondlane com as impressões que os seus colegas professores tinham desses mesmos estudantes.

Em relação às impressões dos outros professores, é correto afirmar que o autor

- a) concorda com eles, pois todos consideravam os alunos despreparados.
- b) discorda deles, pois o autor considerava os jovens distanciados do seu país.
- c) concorda com eles, pois todos consideravam os jovens estrangeiros na própria nação.
- d) discorda deles, pois o autor considerava os alunos parecidos com exploradores coloniais.

13.



Disponível em: <http://arquivo-x.webnode.com>. Acesso em: 5 dez. 2012.

Em sua conversa com o pai, Calvin busca persuadi-lo, recorrendo à estratégia argumentativa de:

- mostrar que um bom trabalho como pai implica a valorização por parte do filho.
- apelar para a necessidade que o pai demonstra de ser bem-visto pela família.
- explorar a preocupação do pai com a própria imagem e popularidade.
- atribuir seu ponto de vista a terceiros para respaldar suas intenções.
- gerar um conflito entre a solicitação da mãe e os interesses do pai.

As questões de 14 a 20 referem-se ao texto a seguir. Algumas palavras, enunciados e orações estão grifados para facilitar sua identificação.

Consideremos um exemplo [...] comum de como a ligação entre situação retórica, ato de fala, fato social e gênero pode colaborar para uma ação efetiva. Consideremos uma pessoa que vive a falta de oportunidades no mercado de trabalho local e a esterilidade de seu atual emprego. [...]. Observando que, na economia local, pessoas com grau universitário têm mais oportunidades, o funcionário desejará se graduar. [...]. Para isso, parece não haver outro caminho, senão passar algum tempo em uma instituição credenciada, o use implicará uma sequência de atos de fala documentais distintos [...].

Tendo escolhido uma escola apropriada para frequentar, a pessoa deve primeiro se inscrever, o que significa não só localizar os formulários apropriados em meio ao conjunto complexo de intertextos que constituem a seleção e os sistemas de inscrição das universidades, como também preenchê-los. Para preencher as fichas de inscrição, o candidato a estudante tem de escrever várias representações de informações no formulário apropriado, declarando vários fatos sobre identidade, realizações educacionais precedentes, entre outros. Se conseguir juntar todos esses documentos, registrá-los e comprová-los apropriadamente no sistema de inscrição da universidade, o candidato terá então concluído o ato de fala bem-sucedido de fazer a inscrição e deverá receber um escrito (possivelmente eletrônico) comprovando esse fato.

Agora a universidade não pode negar que a pessoa se inscreveu. O requerente atendeu a todas as condições de felicidade e criou um fato social, que só será invalidado se depois se descobrir que algumas declarações ou documentos foram forjados. Descartada essa possibilidade, a etapa seguinte consistirá na avaliação desse requerente, que precisará fazer provas e preencher os registros pertinentes para que o órgão encarregado as valide. Se ele for capaz de atender a todas as condições



definidas pela instituição, os avaliadores inscreverão outro documento, que lhe concederá a posição de estudante aceito.

Esse é somente o começo de novos conjuntos de inscrições que realizam a formação de um estudante regularmente matriculado e registrado, e em seguida a complementação de um registro nos anos vindouros, que estabelecerá o fato social de ser ele uma pessoa formada.

[...]

(Adaptado de: BAZERMAN, Charles. Retórica da ação letrada. Trad. Adail Sobral, Angela P. Dionisio, Judith C. Hoffnagel e Pietra Acunha. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. p. 90-91. Grifos nossos)

14 - A leitura global do texto e a análise de sua organização ou estruturação permitem-nos afirmar que:

- a) para garantir a necessária unidade de sentido, a coesão sequencial e a coerência do relato apresentado, o 3º parágrafo deveria ser juntado ao segundo.
- b) ao priorizar enunciados que incitam à ação, o autor deixa subentendido o objetivo do texto: instruir o leitor sobre como inscrever-se em processos seletivos universitários.
- c) a questão do "gênero", anunciada no 1º parágrafo, é tratada no texto por um viés patriarcal, subentendido na escolha do masculino, em "o funcionário", "o requerente", "o candidato", etc.
- d) por meio de diferentes técnicas argumentativas, o autor critica os sistemas de inscrição e de aprovação das universidades, deixando subentendida a facilidade para conseguir um diploma universitário.
- e) o termo "gênero" (1º parágrafo) é retomado nas expressões "um escrito" (2º parágrafo), "outro documento" (3º parágrafo) e "um registro" (4º parágrafo), que remetem a três diferentes gêneros textuais e suas respectivas funções sociais.

15 - Há, no texto, um enunciado que, no conjunto dos sentidos construídos no texto, pode ser interpretado como causal, temporal ou, mais remotamente, condicional. Em qual das alternativas se indica esse enunciado?

- a) "Observando" (1º parágrafo).
- b) "Tendo escolhido" (2º parágrafo).
- c) "comprovando esse fato" (2º parágrafo).
- d) "Descartada essa possibilidade" (3º parágrafo).
- e) "Se conseguir juntar todos esses documentos" (2º parágrafo).

16 - Esta questão incide sobre os dois primeiros períodos do 3º parágrafo e avalia conhecimentos de análise e reflexão sobre a língua. Assinale a alternativa que traz informações corretas.

- a) Em duas das três ocorrências, a palavra "se" foi empregada como pronome reflexivo, funcionando como elemento de retomada de um mesmo referente.
- b) A palavra "Agora" foi usada em sentido puramente temporal, com valor de presente estrito, reforçando o efeito de cronologia que prevalece nos enunciados.
- c) Para reforçar o valor explicativo do segundo período em relação ao primeiro, poderíamos reuni-los em um único período, usando dois-pontos após "inscreveu" e substituindo "O" por "o".
- d) Os dois períodos poderiam ser articulados em um só, substituindo o ponto que encerra o primeiro por vírgula, inserindo um articulador de natureza conclusiva ou consecutiva e substituindo "O" por "o".
- e) No último período, a palavra "se" é apassivadora e, portanto, a forma verbal "descobrir" deveria estar no plural para concordar com o sujeito da oração, cujos núcleos são "declarações" e "documentos".



17 - No último período do 3º parágrafo, a oração “que lhe concederá a posição de estudante aceito”:

- a) por seu valor restritivo, não deveria estar precedida de vírgula.
- b) tem valor restritivo, deixando pressuposto tratar-se de um documento entre vários outros com a mesma função.
- c) tem valor explicativo, especificando o documento e permitindo-nos diferenciá-lo, quanto à função, de “escrito” (2º parágrafo).
- d) deixa pressuposto que, assim como “escrito” (2º parágrafo), esse “outro documento” funciona como comprovante da aprovação do candidato.
- e) tem sentido generalizante, deixando pressuposto que todos os documentos anteriormente mencionados no texto também confirmam o aceite do candidato.

18 - Observadas as relações de coesão, é correta a informação que consta na alternativa:

- a) no 1º parágrafo, o pronome “isso” retoma “mais oportunidades”.
- b) no 3º parágrafo, os pronomes “ele” e “lhe” referem-se a “requerente”.
- c) no 2º parágrafo, o pronome “-los”, em “preenchê-los”, retoma “intertextos”.
- d) no 3º parágrafo, “essa possibilidade” remete a “negar que a pessoa se inscreveu”.
- e) no 2º parágrafo, o pronome “-los”, em “preenchê-los”, retoma “sistemas de inscrição”.

19 - Para que um termo seja classificado como complemento nominal, é necessário que seja preposicionado e que se comporte, quando ligado a um substantivo, como alvo ou beneficiário (e não como agente ou possuidor) de uma “ação” transitiva representada por esse substantivo. Em qual das alternativas o termo indicado atende a esses critérios?

- a) “de estudante” (3º parágrafo).
- b) “de intertextos” (2º parágrafo),
- c) “desse requerente” (3º parágrafo).
- d) “das universidades” (2º parágrafo).
- e) “de seu atual emprego” (1º parágrafo).

20 - Sobre as ocorrências de uso do pronome relativo “que” como elemento de retomada (grifadas no texto), assinale a alternativa que apresenta a informação correta.

- a) No terceiro período do 3º parágrafo, “que” retoma “avaliação”.
- b) No quarto período do 3º parágrafo, “que” retoma “avaliadores”.
- c) No primeiro período do 2º parágrafo, “que” retoma “se inscrever”.
- d) No último período do 4º parágrafo, “que” retoma “anos vindouros”.
- e) No último período do 1º parágrafo, “que” retoma “instituição credenciada”.

**GABARITO:**

- |             |        |
|-------------|--------|
| 1 – E       | 11 – A |
| 2 – C       | 12 – B |
| 3 – A       | 13 – D |
| 4 – C       | 14 – E |
| 5 – C       | 15 – A |
| 6 – E       | 16 – C |
| 7 – D       | 17 – C |
| 8 - Anulada | 18 – B |
| 9 – A       | 19 – C |
| 10 – E      | 20 – C |